

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Denise Pereira  
(Organizadora)



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A transversalidade da Prática do Profissional de História

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.  
Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DRAMATURGIA COMO FONTE PARA HISTÓRIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA, QUESTÕES DE ABORDAGEM PARA UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	
<a href="#">Berilo Luigi Deiró Nosella</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA) COMO COMPONENTE CURRICULAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO DOUTOR JUCA SENTO-SÉ	
<a href="#">Angla Pereira dos Santos Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
A ESCOLARIZAÇÃO EM ITABORAÍ-RJ NO PERÍODO IMPERIAL (1840-1888)	
<a href="#">Regina Coeli Alcantara Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE MÉDICOS NEGROS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS	
<a href="#">Helber Renato Feydit de Medeiros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
A HISTÓRIA DO BAIRRO SÃO BENEDITO	
<a href="#">Marília Villanova Rodriguês</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
A LINHA DURA NACIONALISTA E A “NASSERIZAÇÃO FRUSTRADA” DO REGIME MILITAR BRASILEIRO	
<a href="#">Guillaume Azevedo Marques de Saes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>46</b>
A LITERATURA E O CORPO CONTRA O CASTRISMO: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DE REINALDO ARENAS (1943-1990)	
<a href="#">Bruna Alves Carvalho Mendes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>54</b>
A NAÇÃO NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE <sup>1</sup>	
<a href="#">Eduardo de Souza Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A POLÍTICA INVADE O VERSO: REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE 1848 NA POESIA DE BAUDELAIRE	
<a href="#">Marcos Antonio de Menezes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925049</b>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>76</b>
CONSERVADORISMO E PERSPECTIVA VARNHAGENIANA: ANÁLISE DE UM CONCEITO	
<a href="#">Ingrid Silva Lucas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
DA IGREJA AO CAMPO SANTO: O NASCIMENTO DOS CEMITÉRIOS E O MONOPÓLIO DA MORTE NO BRASIL DO SÉCULO XIX	
<a href="#">Leonardo Oliveira Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>99</b>
DEMOCRACIA E AUTORITARISMO: Trajetória Política De Eduardo Gomes Em Contextos De Transições	
<a href="#">Flavia Salles Ferro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>105</b>
DO SUBVERSIVO AO TRAFICANTE: O PAPEL DA GUERRA ÀS DROGAS NA CONSTRUÇÃO DO “INIMIGO INTERNO” NO BRASIL	
<a href="#">Luiz Henrique Santos Brandão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DO FILME: DIÁCONOS PELA DEFESA E JUSTIÇA E A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE	
<a href="#">Samara Letycia Moura Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
ENTRE O DISFORME E O MONSTRO: O CORPO ESPETÁCULO	
<a href="#">Juçara de Souza Nassau</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
FUNÇÃO POLÍTICA DA MEMÓRIA E AFIRMAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Lindsay Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>153</b>
GÊNERO E DISCURSO NO CURDISTÃO SÍRIO: NOTAS DE PESQUISA	
<a href="#">Maria Raphaela Campello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
GESTÃO DOS SENTIMENTOS POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO <i>FRONT NATIONAL</i> COM MARINE LE PEN	
<a href="#">Makchwell Coimbra Narcizo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250418</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
HISTÓRIA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIPTOGRAFIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTEGRADA	
Rogério Chaves da Silva	
George Mendes Marra	
Delson Ferreira	
Geovane Reges de Jesus Campos	
Amivaldo Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>195</b>
HISTÓRIA, IMPRENSA E PODER: FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO COMO ATORES POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1994 E 1998	
Fabrício Ferreira de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
INFINITAS MARIAS Conhecendo as Marias desde 1950 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Ronía Batista Vaz Otoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
JORNALISMO LITERÁRIO E PÓS-MEMÓRIA NA ÁFRICA COLONIAL PORTUGUESA DO SÉCULO XX: O CASO DOS LIVROS-REPORTAGEM SOBRE RETORNADOS	
Flávia Arruda Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250422</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>226</b>

## A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA) COMO COMPONENTE CURRICULAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO DOUTOR JUCA SENTO-SÉ

**Angla Pereira dos Santos Rodrigues**

Programa de Formação de Professores e Práticas  
Interdisciplinares

(PGFPPI- UPE *Campus* Petrolina)

anglaebritoyahoo.com

### INTRODUÇÃO

Atualmente registra-se no espaço escolar a preocupação em disseminar o conceito de patrimônio histórico-cultural e artístico. Assim, estão sendo desenvolvidas ações que visam formar sujeitos conscientes da importância de preservar o patrimônio histórico e cultural, frente ao imediatismo da sociedade global que vem **modificando** os aspectos formativos do sujeito em diversos âmbitos históricos sociais, à medida que a dominação tecnológica e o consumismo vão moldando novas necessidades no mundo pós-moderno.

Nesse contexto, no estado da Bahia vem sendo desenvolvido o projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA) na rede estadual de ensino, desde 2012. Esta ação visa despertar a população juvenil para a importância de preservar os registros históricos e democratizar os saberes construídos historicamente pelas sociedades humanas.

Com o EPA, se objetiva fomentar a

cultura como um aspecto elementar dos direitos inerentes ao ser humano que devem ser universalizado e vivenciado nos espaços escolares. Uma vez que, a internalização do conceito de patrimônio histórico-cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro, pois é um constructo que permite perceber as práticas sociais desde a formação construída no seio familiar, até visões mais complexas como um sujeito inserido numa conjectura de proporções locais e globais.

Direcionado por estes pressupostos, o Colégio Doutor Juca Sento-Sé, ao efetivar a proposta governamental EPA, busca minimizar as possíveis dissociações presentes entre as aprendizagens escolares e as historicidades socioculturais dos educandos. Por isso, este projeto foi incorporado como um componente curricular no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A relevância social do EPA funda-se no fortalecimento das articulações entre presente e passado tangentes ao desenvolvimento dos sujeitos nas complexidades relacionadas ao ser e fazer das pessoas.

Para isso, exige-se uma compreensão cultural e artística profícua no desvelar das práticas e abstrações do cotidiano. Desse modo, é necessário conhecer as linguagens expressas



pela cultura, cabendo-nos aprimorar o olhar sobre as ações que muitas vezes passam despercebidas no dia-a-dia, mas que esboçam significados transmitidos de geração em geração.

Valorizar o patrimônio histórico através das práticas educativas faz parte de um projeto educacional adensado em uma proposta cidadã de ensino pois,

A escola é uma instituição destinada a formar cidadãos, e não apenas a fornecer informações e teorias. Depois da família a escola é o principal lugar de aprendizado e de sociabilidade das crianças e dos adolescentes. Assim, ela deve ser capaz de oferecer uma base cultural comum a todos os alunos. Na escola os alunos formam suas identidades no âmbito individual e coletivo e estabelecem relações com diversos seres sociais.

Por tudo isso o processo de ensino e aprendizagem deve, necessariamente, incluir diversas possibilidades pedagógicas que estimulem um olhar mais abrangente sobre a diversidade cultural humana. (FIGUEIRA; GIÓIA. 2012 Pag. 7).

Esse ponto clarifica a função da escola nos dias atuais, sendo esta um espaço indispensável para a construção dos saberes dos educandos, bem como de refletir sobre a sua condição de existência humana. Por isso é que as distintas linguagens culturais (visual, fílmica, literária, musical, coreográfica, entre outras) devem compor as metodologias das aprendizagens.

O projeto EPA tem ampliado o conceito de cultura ao mesmo tempo em que se verifica um despertar para a preservação do patrimônio histórico que caracterizam a identidade dos sento-seenses, pois,

Trata-se de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação do conhecimento da história cultural baiana. A partir do EPA, pretende-se incrementar o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural. (Educação Patrimonial e Artística (EPA) – 2018 Pag. 01).

Desse modo, os resultados das experiências culturais, do resgate dos valores históricos, das produções artísticas e estéticas devem ser registradas por meio de fotografias. As descobertas também devem ser sistematizadas por meio de registros escritos que expliquem cada imagem obtida.

Entretanto, a Escola Estadual Doutor Juca Sento-Sé por meio do EPA, no ano de 2017, com uma ação interdisciplinar das Ciências Humanas e suas Tecnologias possibilitou aos alunos do Ensino Médio, turma do 2º ano “A” matutino, a ampliação do conceito de cultura e fomentado a importância da preservação do patrimônio histórico da cidade.

O tema investigado pelos alunos foi a Congada, uma manifestação cultural de origem africana fortemente praticada na cidade em tempos remotos, mas que com o passar do tempo tem caído no esquecimento. Esse resgate contribui para a internalização da identidade do sujeito sento-seense no universo escolar e valorização

cultura.

Porém, cabe esclarecer que mesmo diante da relevância do projeto este não é uma iniciativa coercitiva para os alunos, embora, sendo estendida para todo corpo estudantil, participam somente os alunos que manifestam interesse pela proposta do projeto.

## METODOLOGIA

Na turma do 2º “A” matutino foi feito um levantamento entre os alunos para identificar atividades culturais praticadas na cidade, sendo a congada o tema escolhido para ser retratada no projeto por um grupo específico de cinco alunos que manifestaram interesse pelo. Observa-se que esta é um instrumento específico do processo de operacionalização do projeto caracterizado em:

3 fases: 1) as aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares, para a “caça” aos distintos tipos de patrimônio nos diversos contextos. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos e significados atribuídos aos distintos patrimônios (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente, os animais), utilizando-se da fotografia, da argumentação lógica, das experiências vividas e das histórias de vida das distintas gerações como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico; 2) apresentações das aventuras patrimoniais nos 27 NTE, com a exposição dos álbuns com registros e diagnósticos dos olhares fotográficos e da produção textual sobre o patrimônio artístico e cultural baiano; 3) a realização da 7ª Mostra do EPA no 7º Encontro Estudantil da Rede Estadual, na cidade de Salvador, com a participação das equipes dos estudantes e seus álbuns patrimoniais selecionados nos 27 Núcleos Territoriais de Educação. (Educação Patrimonial e Artística (EPA) – 2018- Pag. 02).

Todos estes requisitos são relevantes porque permite a concretude do projeto nas escolas estaduais. Contudo, não podemos descartar o caráter competitivo desta atividade, pois esta é, na verdade uma competição entre todos os alunos da rede estadual de ensino que participam do evento, de modo que, são selecionadas em cada uma das etapas descritas as três melhores obras por escola que compõe a rede, dentre as quais, é premiado sempre a que ocupa o primeiro lugar na classificação. Sendo, que cada escola obrigatoriamente convida membros de suas respectivas comunidade para compor a banca de seleção dos álbuns na escola no dia da culminância do projeto. Na última etapa que acontece na cidade de Salvador, é permitido participar do evento todos os alunos classificados entre primeiro e terceiro lugar dos núcleos regionais.

Então, foi feito um levantamento para buscar as raízes históricas da cultura escolhida para ser apresentada em forma de álbum. Neste momento, os alunos sob a orientação dos professores envolvidos no projeto foram às ruas colher relatos de moradores mais antigos da cidade. Esta fase foi subsidiada também com a análise de fotos antiga que permitiu uma percepção aprofundada acerca do engajamento social em torno da congada.

Em seguida, os alunos desenvolveram os textos e dispuseram as fotografias de acordo com a criatividade do grupo, resultando em vinte laudas de produção. Algumas imagens que foram doadas por sujeitos da comunidade, ocorreram por meio de documento oficial formalizando o ato, e evitando assim possíveis problemas relacionados aos direitos autorais.

Por tratar-se de um trabalho temático, os alunos exerceram suas habilidades artesanais ao confeccionar um álbum dentro de uma caixa caracterizada com a representação de enfeites utilizados pelos membros dessa manifestação cultural. A caixa, quando fechada trouxe a representação de um chapéu colorido enfeitado com muitas penas, e ao abri-la, se representou cuidadosamente a bandeira que identifica a congada em Sento-Sé, esta envolvia todo o interior da caixa, que se transformou em álbum.

No dia reservado pela direção escolar o álbum foi exposto na escola em uma culminância aberta a toda comunidade sento-seense, juntamente com a exposição de demais trabalhos dos alunos da escola.

A apresentação do trabalho teve impactos positivos sobre todo o corpo docente da escola, os alunos que desenvolveram o álbum se mostraram felizes em proporcionar esse resgate histórico. Foram descobertas de fato novas sobre os significados da congada para o povo sento-seense.

Numa culminância aberta ao público, foi possível também perceber o reconhecimento desse trabalho pelos membros da comunidade, como pais de alunos e demais participantes, muitos inclusive se reconhecendo ou reconheceram seus ancestrais nas fotos expostas.

## RESULTADO

O espaço escolar não é somente um *locus* destinado a produzir conhecimentos científicos, mas um ambiente que deve propiciar o reconhecimento das identidades dos sujeitos no âmbito individual e coletivo. Para atingir esta finalidade a educação patrimonial se faz necessária no âmbito educacional e pedagógico para conscientizar a responsabilidade dos educandos em torno do bem comum, tanto do lugar em que vivem quanto na sociedade global.

Atualmente esta questão tem ultrapassado o campo de ensino de história, tornando-se um princípio de caráter interdisciplinar, dada a necessidade de fortalecer o conceito de patrimônio histórico cultural.

Para Bauman (2007) a sociedade pós-moderna suscita incertezas sociais que imergem os seres humanos deixando-os deslocados e sem direção. Antes as práticas desenvolvidas dentro de uma determinada comunidade davam aos indivíduos segurança e certezas, transmitidas através de gerações, mas se tornaram frágeis e informais, modificando-se freneticamente. Por isso, a necessidade da escola posicionar-se frente as incertezas históricas e culturais resultante da mobilidade e

velocidade da sociedade global.

Nesta conjuntura, o projeto (EPA), fundado na análise do patrimônio histórico-cultural, e no incentivo dos alunos à preservação, trouxe ricas experiências no resgate dos costumes culturais, com ênfase na valorização do patrimônio histórico de Sento-Sé.

Durante o levantamento cultural realizado com os alunos foi possível esclarecer pontos importantes referentes à conceituação do termo cultura, com profícuos debates acerca da trajetória do povo sento-seense, identificando as lutas e as percas.

Verificou-se que a congada, está enfraquecida nos últimos tempos devido ao desconhecimento da população referente a esta atividade cultural como parte de sua constituição histórico-social.

Este fato está muito além da aventura patrimonial que estrutura o projeto EPA, pois durante a investigação constatou-se entre a população um profundo sentimento de nostalgia diante da ruptura provocada pela construção da barragem de Sobradinho no ano de 1977, que inundou toda a cidade, denominada entre os moradores de: Antiga Sento-Sé. Este fato expropriou e obrigou todos os moradores da sede e do interior do município a deixarem os espaços de suas vivências sob a ressalva de indenização, sendo a cidade transferida para o local atual.

Mas, a submersão ultrapassou o campo físico alcançando sonhos, lutas e símbolos construídos ao longo de ano. Esta dívida ainda não foi quitada entre os moradores de Sento-Sé e talvez nunca seja. Contudo, é possível reafirmar por meio de ações educativas suas manifestações sociais, e fortalecer o sentimento de pertencimento e preservar o patrimônio histórico-cultural na comunidade.

#### Conclusão

Nesse sentido, o EPA tem ampliado o significado da educação ao possibilitar que ações sociais aparentemente desprovidas de importância permeiem o espaço escolar, já que um dos objetivos específicos do projeto é trazer à tona a historicidade do povo baiano.

Portanto, os resultados obtidos atestam que os conhecimentos escolares podem propor uma construção educacional dialógica com o meio em que o educando está inserido. Sendo esta uma expressão da responsabilidade teleológica da educação na construção da cidadania.

Logo, um dos pilares que sustenta a produção intelectual em torno do EPA é, sobretudo, o direito que os educandos têm de conhecer e reconhecer os signos que fazem parte da história, para que sejam preservadas sob a consciência da educação patrimonial e do compromisso em transmitir saberes às novas gerações, na qual não abstrai a atitude de pesquisa do processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Governo do Estado; SUPED - Superintendência de Políticas para a Educação. Síntese do EPA 2018, estado da Bahia. Salvador: SUPED, 2018.

BALMAM, Zigmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar. Ed., 2007.

FIGUEIRA, Cristina A. R; GIÒIA, Liliam C. Miranda. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas**. São Paulo

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-282-1

